AS BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

FABIANA DE FREITAS CAVALCANTE

RESUMO

As representações do brincar fazem a criança vivenciar e solucionar conflitos, elaborando hipóteses cada vez mais sofisticadas. O brincar faz parte da nossa cultura e constitui na infância a mais importante forma de linguagem da criança. As brincadeiras fazem parte do cotidiano escolar e possibilitam o ganho de aprendizagens significativas. Por meio desta prática as crianças vivenciam repertórios adultos, estabelecendo vínculos entre a fantasia e a realidade, neste processo ela participa fazendo escolhas e representando papéis.

Palavras- chave: Brincar; Desenvolvimento; Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A palavra jogo, na língua portuguesa, tem o significado de divertimento, passatempo, zombaria. A ação de jogar acaba se confundindo com brinquedos ou brincadeiras livres de regras, mas eles têm sido tema de muitas reflexões por parte de vários pensadores que aprofundaram seus estudos e identificaram sua importância para o desenvolvimento do ser humano nos aspectos físico, social, cognitivo e emocional, especialmente para o educando.

Este artigo trata da importância do brincar para o desenvolvimento infantil. O estudo das interações entre sujeitos e entre sujeito e objeto vem sendo tema de exploração ao longo tempo.

A própria escola vem ignorando a individualidade de cada aluno, não respeita as diversidades e o tempo de cada um, o professor apenas deve cumprir o planejamento proposto e fazer atingir as metas que a escola define. Ela propõe exercícios sem sentido algum, ensina apenas um conjunto de regras sem valores para o aluno.

O professor deve criar mecanismos de não deixar a sua aula cair numa rotina, nos quais os alunos se tornem cada vez mais desinteressados e desestimulados no processo de aprendizagem.

Devemos educar nosso aluno para ser um cidadão crítico reflexivo e dinâmico, capacitado intelectualmente e profissionalmente para atender as exigências do mercado. E para isso o professor precisa atuar também de maneira crítica e reflexiva.

Como educadoras o objetivo desse estudo é discutir algumas atitudes e comportamentos dos professores de educação infantil, em relação ao brincar com base nas experiências e de estudos sobre atividades lúdicas e como são importantes para o desenvolvimento infantil.

O objetivo desse estudo foi discutir atitudes e comportamentos do professor, em formação inicial e que atuam na educação básica, em relação ao brincar com base na sua experiência na participação em uma atividade lúdica.

Fazendo com que os educadores desenvolvam uma prática educacional voltada para seus alunos, tornando-os pessoas atuantes e críticos. Precisamos tomar consciência que nossas atitudes como educadores de educação infantil devem ser repensadas, elevando o conhecimento do professor a respeito das atividades lúdicas.

O jogo e o brincar devem ser um tema bastante estudado dentro das escolas de Educação Infantil, na qual a criança está dentro da fase correta para aprender diversos valores e com isso aprendem de forma mais significativa.

A IMPORTÂNCIA DOS JOGOS E BRINCADEIRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A constante reflexão das práticas pedagógicas é uma iniciativa básica para que a escola possa se tornar um verdadeiro ambiente para a aprendizagem. Buscamos analisar sobre a contribuição das brincadeiras e dos jogos no desenvolvimento da aprendizagem das crianças, pois a utilização deles estimula a aprendizagem na educação infantil, por meio dos mesmos, a aprendizagem acontece de maneira lúdica e muito significativa proporcionando ao educando o prazer de aprender.

É por meio das brincadeiras e dos jogos que a criança constrói o seu universo, manipulando-o e trazendo para a sua realidade, situações inusitadas do seu mundo imaginário.

Não sendo apenas um instrumento didático facilitador para o aprendizado, pois os jogos e as brincadeiras influenciam em áreas do desenvolvimento infantil como: motricidade, inteligência, sociabilidade, afetividade e sua criatividade. O brinquedo contribui e muito para a criança exteriorizar seu potencial criativo.

Percebemos que a criança brinca e joga, desde os primeiros anos e logo toma consciência do imaginário, da imitação e das regras, tornando também fonte de prazer. Por meio do brincar a criança tem uma experiência vivenciada, uma vez que a mesma

descobre um mundo mágico, inventa, cria, estimula habilidades, a curiosidade e em especial a sua independência. A criança constrói suas próprias ideias sobre o mundo que a cerca, mediante a realização dos jogos e brincadeiras, refletindo com isso seu desenvolvimento psicológico e cognitivo em que se encontra.

No momento que o professor de Educação Infantil compreender a importância de se avaliar os mecanismos e raciocínio empregados em cada brincadeira, deixa de lado o certo e o errado. Passando a valorizar todas as ideias elaboradas pelas crianças, competindo ao professor apenas conduzir o aluno a refletir, para que a própria criança faça suas reformulações e atinja de maneira significativa o seu aprendizado.

Quando jogos e brincadeiras são utilizados dentro da escola, com uma visão pedagógica estimula o desenvolvimento psicomotor, emocional, afetivo, cognitivo entre outras áreas de aprendizagem, mas devemos identificar as necessidades individuais de cada aluno para que possa estabelecer uma estratégia que supra essas carências.

Precisamos como educadores, entender melhor as necessidades e dificuldades mais imediatas do sujeito e utilizar as atividades lúdicas justamente na busca de possibilidades de aprendizagem e compreensão não só de conteúdos, mas de valores também.

Utilizar os jogos para ensinar é um caminho para o educador desenvolver aulas mais interessantes, descontraídas e dinâmicas, podendo competir em igualdade de condições com os inúmeros recursos a que os alunos têm acesso fora da escola, despertando ou estimulando sua vontade de frequentar com assiduidade a sala de aula e

Nos dias atuais, os jogos e as brincadeiras são amplamente estudados a partir de teóricos da educação que se debruçaram no cognitivo infantil. Para Lev Vygotsky (1998), o brincar não pode ser considerado como a única experiência prazerosa da criança, porque há outras interações que podem também ser prazerosas. O brinquedo tido como objeto imaginário é utilizado pela criança como um objeto de desejos, em que ela imagina, contextualiza e realiza acontecimentos. Simbolicamente ela representa diversos papéis o que possibilita a transferência do pensamento para a materialidade.

A criação de uma situação imaginária não é algo fortuito na vida da criança; pelo contrário, é a primeira manifestação da emancipação da criança em relação às restrições situacionais. O primeiro paradoxo contido no brinquedo é que a criança opera com um significado alienado numa situação real. O segundo é que, no brinquedo, a criança segue o caminho do menor esforço – ela faz o que mais gosta de fazer, porque o brinquedo está unido ao prazer – e ao mesmo tempo, aprende a seguir os caminhos mais difíceis, subordinados a regras e, por conseguinte renunciando ao que ela quer, uma vez que a sujeição a regras e a renúncia a ação impulsiva constitui o caminho para o prazer do brinquedo. (VYGOTSKY, 1998, p. 130).

A brincadeira se torna para criança um meio de assimilação do mundo que a cerca. O jogo simbólico com o objeto traduz a posição que ela lhe concede. O objeto e a brincadeira são representações de papéis que estabelece vínculos para o processo de aquisição do conhecimento. A realidade é internalizada por meio dos jogos simbólicos. (BOMTEMPO, 2006).

"O jogo é, portanto, sob as suas duas formas essenciais de exercício sensório motor e de simbolismo, uma assimilação da real à atividade própria, fornecendo à esta seu alimento necessário e transformando o real em função das necessidades múltiplas do eu. Por isso, os métodos ativos de educação das crianças exigem todos que se forneça às crianças um material conveniente, a fim de que, jogando, elas cheguem a assimilar as realidades intelectuais que, sem isso, permanecem exteriores à inteligência infantil". (Piaget 1976, p.160).

Nesse processo o professor é a peça fundamental, devendo ser um elemento essencial. Educar não se limita em repassar informações ou mostrar apenas um caminho, ajudando as crianças a tomarem consciência de si mesmas, e da sociedade em que vive e deve interagir. O professor deve oferecer várias ferramentas para que a criança possa escolher seus caminhos, construir valores, ter uma visão de mundo e considerar as circunstâncias adversas que cada um irá encontrar.

Atualmente o que predomina são os brinquedos industrializados, muitos estudiosos apontam que os setores produtivos estão disponibilizando brinquedos na área educacional, brinquedo é brinquedo. O brincar não significa perda de tempo como também não é uma forma de preenchimento de tempo, mas uma maneira de se colocar a criança de frente com o objeto, muito embora nem sempre a brincadeira envolva um brinquedo, ou algum objeto.

O brinquedo possibilita o desenvolvimento total da criança, pois envolve afetivamente no seu convívio social. A brincadeira faz parte do mundo das crianças. Nesse momento que a criança experimenta, organiza-se, regula-se, constrói normas para si e para o seu grupo.

O brincar é uma das formas de linguagem que a criança usa para entender e interagir; consigo mesma, com seus pares e com o próprio mundo. Devemos destacar a importância de valorizar as atividades lúdicas na Educação Infantil, pois essas atividades fazem com que as crianças possam incorporar em suas brincadeiras conhecimentos que fo-

ram construindo.

O brinquedo vem sendo valorizado, por ser um componente ativo do processo educacional, é um poderoso auxiliar da aprendizagem, sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em escolas de Educação Infantil.

A psicopedagogia é um ramo que opera de forma preventiva e terapêutica, e posiciona-se para compreender os processos do desenvolvimento e das aprendizagens humanas, recorrendo a várias estratégias pedagógicas com o objetivo de solucionar problemas que podem surgir nos processos de transmissão e assimilação dos conhecimentos. Assim, o papel do psicopedagogo é de muita importância dentro do processo ensino aprendizagem.

Nas brincadeiras os gestos, sinais, os movimentos e o ligar representam outra coisa e não o que é na realidade. Com o entendimento de que estão brincando as crianças recriam situações que já vivenciaram.

Brincar possibilita interiorizar modelos adultos dentro dos grupos sociais. Proporciona a autoestima das crianças e a evolução das conquistas de maneira criativa.

A liberdade para escolher seus pares e às representações que vão assumir, possibilitam que as crianças elaborem pensamentos importantes para resolução de conflitos.

A diversidade de materiais e recursos possibilita várias experiências de movimento, percepção e relação com os objetos. A combinação desses elementos fundamenta as experiências em três modalidades: brincar de faz de conta ou com papéis, brincar com materiais de construção e brincar com regras.

A identidade a autonomia vai se constituindo a partir do ato essencial que é o brincar. O desenvolvimento de potencialidades importantes como a memória, a imitação, atenção, e a imaginação são aprendidas através das brincadeiras.

A partir desta concepção de criança definiu-se os princípios que guiam as práticas pedagógicas da infância que são as interações e brincadeira. Para assegurar essas experiências é necessário impulsionar o conhecimento de si e do mundo por meio de contextos educativos que viabilizem movimentos em espaços grandes para expressão corporal, contatos sensoriais, promoção da identidade e respeito pelos tempos e vontades da criança.

As relações construídas pelo brincar de maneira que a criança aja livremente possibilita que as outras brincadeiras surjam, como o faz de conta, a representação de papéis, a reprodução dos papéis sociais, os quais as crianças vão expressando os valores que estão aprendendo.

Quando as crianças começam a brincar assumindo papéis de menino ou menina, vão projetando sua personalidade e tornando-se capaz de colocar-se no lugar do outro. Começam como a imitação do comportamento adulto e logo passa a expressar as características típicas das relações humanas, sentimentos e valores.

O brincar é uma atividade natural e inerente à infância. Desde os primeiros momentos de vida, as crianças se envolvem em jogos e brincadeiras, explorando o mundo ao seu redor de maneira lúdica. No entanto, muitas vezes, esse elemento tão essencial para o desenvolvimento infantil acaba sendo negligenciado no contexto educativo.

A educação infantil tem como objetivo proporcionar um ambiente favorável para que a criança possa aprender, crescer e se desenvolver de forma integral. Nesse sentido, o brincar desempenha um papel fundamental, pois é através dele que a criança estabelece conexões cognitivas, emocionais e sociais, ampliando seu repertório de conhecimentos e habilidades.

Ao brincar, a criança manipula materiais, imagina situações, cria histórias, dialoga com os amigos e experimenta diversas possibilidades. Dessa forma, ela desenvolve habilidades motoras, cognitivas, afetivas e sociais de maneira integrada. É jogando, construindo, explorando e experimentando que a criança aprende sobre o mundo ao seu redor e sobre si mesma.

Além disso, o brincar proporciona à criança a oportunidade de exercitar sua imaginação e criatividade. Através das brincadeiras, ela pode inventar personagens, lugares, histórias e universos inteiros, experimentando diferentes papéis e vivenciando novas realidades. Essa capacidade de criar e imaginar é essencial para o desenvolvimento de habilidades como a resolução de problemas, a flexibilidade cognitiva e a capacidade de adaptação.

Outro aspecto importante é que o brincar promove o prazer e o bem-estar. Quando a criança está brincando, ela está imersa em uma atividade que lhe traz satisfação e alegria. Essa experiência positiva contribui para o fortalecimento da autoestima e da autoconfiança, elementos essenciais para a construção do processo de aprendizagem.

Além disso, o brincar em grupo possibilita o desenvolvimento de habilidades sociais importantes, como a capacidade de compartilhar, negociar, cooperar e resolver conflitos. Ao interagir com outras crianças, a criança aprende a respeitar o espaço do outro, a escutar diferentes pontos de vista e a trabalhar em equipe. Essas habilidades são fundamentais para a formação de vínculos afetivos saudáveis e para a construção de

uma convivência harmoniosa com os outros.

Um aspecto relevante é que o brincar também tem um papel fundamental na aprendizagem de conteúdos curriculares. Ao incorporar elementos lúdicos no processo educativo, é possível despertar o interesse e motivar as crianças a aprenderem. As atividades lúdicas proporcionam um contexto significativo e prazeroso, onde a criança pode explorar conceitos como cores, formas, números, letras, entre outros, de maneira ativa e envolvente.

Assim, é fundamental que o ambiente educativo seja pensado de forma a proporcionar espaços e materiais adequados para o brincar. É necessário que os educadores entendam a importância do lúdico e sejam capazes de planejar e desenvolver atividades que estimulem a criatividade, a imaginação e a interação social das crianças.

É importante destacar que o brincar não deve ser visto como um momento de lazer ou como uma atividade secundária no processo educativo. Pelo contrário, brincar é uma atividade séria e de grande relevância para o desenvolvimento infantil. Ao incluir o lúdico como uma estratégia pedagógica, os educadores estão proporcionando às crianças oportunidades ricas e significativas de aprendizado.

Por fim, o lúdico e o ato de brincar são elementos essenciais na educação infantil. Através do brincar, a criança se expressa, conhece o mundo, desenvolve habilidades e constrói conhecimentos. É através das brincadeiras que ela experimenta, inventa, imagina, cria e se torna protagonista de sua própria aprendizagem. Portanto, é fundamental que a educação valorize e estimule o brincar como uma atividade indispensável no desenvolvimento integral da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio destas teorias sobre jogos e brincadeiras concluímos que estas atividades da criança não são um passatempo, pois nestes atos está associada a possibilidade de se socializar, se comunicar, garantir trocas e trabalhar sentimentos e, sobretudo, conhecer-se e relacionar-se com o outro e se relacionar com o objeto de conhecimento. Há muita divergência e uma complexidade enorme de como se trabalhar o lúdico em sala de aula. Todo educador deve conhecer as crianças, suas características, ter conhecimento sobre a metodologia para atuar de acordo com a faixa etária dos alunos como mediador e ter base na legislação para uma boa formação das crianças.

A prática educativa visa tanto à perspectiva teórica, fundamentando a proposta pedagógica quanto à prática escolar, práticas essas entre o cuidar e o educar, interagindo todos os aspectos das crianças para o seu desenvolvimento pleno. De acordo com a LDB (Leis de Diretrizes e Bases) da Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica que está ganhando amplitude cada vez maior dentro da educação.

É necessário qualificar e valorizar os profissionais que se dedicam à educação da primeira infância e implantar políticas educacionais adequadas à faixa etária e aos interesses da comunidade e criança. Para isso, deve-se ampliar e auxiliar a formação ampla e contínua do professor para a Educação Infantil, formação esta que atenda os aspectos sociais, culturais e também os voltados para a primeira infância. O educador possuindo uma boa formação vai saber transpor da teoria para a prática, vai criar didáticas adequadas e de qualidade para o cuidado e a educação com as crianças de acordo a sua postura ética e comprometida com o desenvolvimento adequado das crianças.

REFERÊNCIAS

ASSIS, M. C.; MANTOVANI DE ASSIS, O Z. Piaget para professores. Prefeitura municipal de Indaiatuba SP

AZEVEDO, A. B. et al. Saberes Docentes, Saberes Discentes e Currículo / Universidade metodista de São Paulo. São Bernardo do Campo: Ed. do Autor, 2008. 112 p.

BRASIL. Lei nº 9394, de 23 de dezembro de l996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília – Ministério da Educação e do Desporto, 1996.

BROUGÉRE, G. Brinquedo e cultura. 3. Ed. São Paulo, Cortez, 2000.

KISHIMOTO, T. M., org. Jogo, brinquedo, brincadeira e educação. 3.d. São Paulo, Cortez, 1999.

KISHIMOTO, T. M. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira-Thomson Learning, 2002.

MACHADO, M. M. O brinquedo-sucata e a criança: a importância do brincar, atividades e materiais. 3. Ed. São Paulo, Loyola, 1999.

OLIVEIRA, V. B., org. O brincar e a criança do nascimento aos seis anos. Petrópolis, Vozes, 2000.

OLIVEIRA, V. B., org. O símbolo e o brinquedo: a representação da vida. Petrópolis, Vozes, 1992.

PIAGET, S.; INHELDER, B. A psicologia da criança. 14. Ed. Rio de Janeiro, Editora Bertrand Brasil S.A., 1995.

VYGOTSKY, L. S. A formação Social da Mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. Ed. São Paulo, Martins Fontes, 1998.

WINNICOTT, D. W. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.